

**INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR DOS PROFESSORES:  
vivências nos diferentes níveis de ensino**

Ana Lúcia Gomes da SILVA<sup>1</sup>

Isabel Cristina RATUND<sup>2</sup>

Thais Duarte STAUFFER<sup>3</sup>

**RESUMO**

O texto apresenta cenas no palco do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores/UFMS/CPAQ<sup>4</sup>, no qual a docência em todos os níveis de ensino é a protagonista das nossas investigações. Partimos do pressuposto de que a ideia de pesquisa como eixo de formação não vem orientando o “modus operandi”<sup>5</sup> da formação dos professores. Nossa problemática está voltada sobre a natureza do “como ensinar e aprender”, da dicotomia teoria e prática em cenário interdisciplinar. Os desafios nos provocam a discutir sobre a pesquisa, o ensino e a aprendizagem, diante dos dilemas atuais da educação na ousadia de apreender o sentido da metáfora do teatro na construção deste estudo. Os encaminhamentos metodológicos ocorrem sob a direção de Ivani Fazenda e outros teóricos que nos serviram de base para construção do referencial teórico. Três olhares que refletem sobre a gênese do grupo mediante a atuação de seus diferentes personagens na construção da “peça” e “atos”. Apesar de termos avançado na *performance*<sup>6</sup>, ainda temos muito a aprender sobre conceitos e significados que construímos diariamente em nossas vidas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Formação de Professores. Grupo de Pesquisa.

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora de Gestão Acadêmica da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ Campus de Aquidauana/BRASIL. Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – GEPI/PUC/SP. Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino das Artes Visuais/UFMS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores GEPFIP/UFMS/Campus de Aquidauana. Coordenadora do PIBID/Pedagogia/UFMS/CPAQ. Colaboradora no Programa de Formação de Professores da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar/OMEP/BR/MS/Aquidauana.

E-mail: [analucia.sc1@hotmail.com](mailto:analucia.sc1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Me. /Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS/BRASIL. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar do Professor – GEPFIP.

E-mail: [isarat07@gmail.com](mailto:isarat07@gmail.com)

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Graduada/Gerência Municipal de Educação do Município de Aquidauana/UFMS/BRASIL

E-mail: [thais\\_stauffer@hotmail.com](mailto:thais_stauffer@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana.

<sup>5</sup> É uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos.

<sup>6</sup> Substantivo feminino com origem no verbo em inglês "*to perform*" que significa o conjunto dos resultados obtidos, ainda, o desempenho com inteira liberdade e por conta própria, interpretando papel ou criações de sua própria autoria.

## ABSTRACT

This text presents scenes on the stage of the Study and Research Group in Interdisciplinary Teacher Development/UFMS/CPAQ [4], in which teaching at all educational levels is the main player of our investigations. We part from the idea that research, as the main foundation of education, has not been directing the "modus operandi" [5] of teacher education. We problematize the nature of "how to teach and learn," the dichotomy between theory and practice in an interdisciplinary setting. This challenge drives us to discuss research, teaching and learning, facing the current education dilemmas, as we dare to grasp the meaning of the theater metaphor in the construction of this study. Our methodological perspectives take place based on the direction of Ivani Fazenda and other theorists who act as springboard in the construction of our theoretical framework. Three views that reflect on the genesis of the GEPFIP group by playing the role of different characters in the construction of the "play" and the "acts". Although we have advanced in terms of *performance* [6], there is still much to learn about the concepts and meanings that are built daily in our lives.

**Keywords:** Interdisciplinary. Teacher Development. Research Group.

## 1 INTRODUÇÃO

Abrimos este texto bibliográfico com um convite à reflexão sobre os sentidos da palavra “interdisciplinaridade”. A partir do ponto de vista conceitual, é um termo utilizado pelos especialistas com diversos significados e matizes, espaço onde se destacam autores como Fazenda, Gusdorf, Japiassu entre outros que contribuíram significativamente para o seu desenrolar. Segundo o entendimento desses autores o termo interdisciplinaridade ainda não possui um conceito próprio porque apresenta diferentes significações e compreensões.

A história da Interdisciplinaridade está relacionada com a evolução dos esforços humanos para integrar situações e aspectos que sua própria prática científica e social separa. Resolução que exige o conhecimento do objeto de estudo de forma integral, estimulando a elaboração de enfoques metodológicos mais idôneos para a solução de problemas concomitantes e incidentes na pluralidade de disciplinas científicas, independentemente de seus métodos, normas e linguagem.

Em nosso cotidiano deveria ser simples interdisciplinar, mas contraditoriamente está prática vem requerendo reavaliar nossas posturas nas ações mais corriqueiras, como aquelas que exigem o exercício dos princípios como o desapego e a humildade. Revisitar e reavaliar tais princípios em nosso cotidiano é paradoxal, visto que no roteiro das nossas histórias de vida somos partes do todo em uma sociedade que “ainda” eleva o conceito de

uma “escola conteudista”. Isto em tempos que as tecnologias transformam vertiginosamente a vida das nossas crianças.

Mudanças que leva-nos a refletir sobre a formação de professores para atuar nos diversos níveis de ensino e suas especificidades, construídas na trajetória escolar pela força das práticas interdisciplinares. Ainda, pela abertura que elas proporcionam como possibilidades de aprendizagens significativas entre os saberes e sobre nossas pesquisas, ou sobre como transformamos os dados resultantes em uma prática docente mais significativa para o nosso aluno. Segundo Fazenda (2002, 14): “Conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana”.

Considerados esses aspectos, as novas tecnologias, como a informação está modificando o modo de vida das pessoas e por extensão atinge o sistema educacional. A cultura e o progresso social passam a ser o suporte material de um desenvolvimento globalizado. Entretanto, esse desenvolvimento não chega a transformar o modo de atuação do professor que continua a trabalhar o conteúdo didático de forma parcelada, fragmentada e distanciada de uma perspectiva interdisciplinar.

A organização atual dos currículos, da forma como vem sendo trabalhados, por disciplinas, mostra-se insuficiente para lidar com os complexos fenômenos da realidade. Estes currículos apresentam ao aluno apenas um acúmulo de informações pouco relevantes para sua vida profissional, o que faz com que os educadores utilizem inadequadamente os conhecimentos, repartindo-os em fragmentos dispersos esquecendo-se do senso comum das disciplinas.

Eis então, a necessidade de se desenvolver novas abordagens curriculares com feições interdisciplinares com a finalidade de alcançar a interpretação da realidade a partir de uma nova concepção em que o processo seja assumido como o *modus operandi* dos professores. Neste ato é quase impossível pensarmos em mudança na educação que não passe pela formação de professores (NÓVOA, 1992).

Isto porque, apesar da existência de embasamento teórico para a execução das ideias relacionadas com a interdisciplinaridade, os currículos atuais ainda ressentem de ajustamento lógico, que permita estabelecer laços mais estreitos entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, de forma a possibilitar uma relação mais estreita com a vida sócio-política dos estudantes. Desta forma, permitir que o professor revolucione a sua

ação pedagógica e, sinta ao mesmo tempo, que a interdisciplinaridade é um caminho que facilita o conhecimento.

A tarefa de busca por novos currículos está na ação adequada do professor. Para isso, o professor, como sujeito pesquisador, precisa alçar novos voos, ou seja, continuamente buscar teorias, ampliar seus conhecimentos através de trocas de experiências com os outros professores, para poder analisar sua prática e refletir o caminho que o aluno está seguindo.

Fazenda é a pioneira nos estudos interdisciplinares no Brasil, autora de várias obras. As primeiras pesquisas dela revelaram professores perdidos em suas funções, impedidos de revelar seus dons naturais, bloqueados nas suas criações, robotizados nas tarefas cotidianas, desapontados e alienados. A Interdisciplinaridade como tudo que é inovador, indica nova postura e transformações nas práticas docentes.

Fazenda, (1995) partiu da necessidade do professor trazer o conhecimento vivenciado, não só refletido, mas percebido e sentido. Gestando estas ideias, o sujeito na perspectiva interdisciplinar duvida das teorias postas e inquestionáveis, compreendendo como incompletas para as práticas cotidianas e existenciais. Parte-se para a busca da marca registrada, pessoal na *práxis*. Esta marca registrada passa pela subjetividade, pela metáfora, tal qual a metáfora do teatro, utilizada neste texto. Tratamos a vida comparada ao teatro, assumindo o lugar significativo nos mais diversos domínios da cultura. Remetemos a Guimarães Rosa, no Grande Sertão: veredas e no conto *Pirlimp siqueice*. No Grande Sertão, a atuação no palco é tomada como equivalente ao desempenho na vida. Teatro e vida são, portanto, domínios que se identificam.

Neste cenário, segundo Fazenda (1991), o conhecimento interdisciplinar deve ser uma comunicação entre os domínios do saber, não uma forma de neutralizar todas as significações das outras disciplinas. Uma atitude interdisciplinar, conforme ela leva o professor a conhecer, nos mais diferentes níveis de ensino, as barreiras de sua disciplina e acolher as outras disciplinas na tentativa de substituir o conhecimento fragmentado por um conhecimento unitário. Isto confere validade ao conhecimento do senso comum porque é através do cotidiano que damos sentido à nossa vida.

Assim como Fazenda, Japiassú (1976) também pensa que no ensino, uma metodologia interdisciplinar requer uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas, na medida em que coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino. É preciso que cada profissional esteja

impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade.

Com base nesta perspectiva, enfatizamos os objetivos educacionais em discutir sobremaneira a necessidade de se estabelecer diálogos entre os diferentes níveis de ensino e a conseqüente organização de uma nova proposta pedagógica. Em sentido amplo acreditamos que a Educação compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade, que modificam e conservam valores, produzindo cultura.

Daí nos propormos a contribuir com o debate e a socialização de pesquisas, estudos e práticas pedagógicas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores – GEFPFIP, localizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana.

### **1.1 Descortinando a história da formação do grupo GEFPFIP**

Ao adentrarmos na história de formação do grupo sentimos necessidade de trazer informações mais específicas sobre o GEFPFIP/UFMS/CPAQ:

O grupo constituiu-se com registro no CNPq em 2013, com o objetivo de discutir a Formação Interdisciplinar de Professores, englobando estudos, entre outras, na área da Educação, com as seguintes Linhas de Pesquisas: 1) Formação de Professor Interdisciplinar, 2) Arte e Ludicidade, 3) Alfabetização e Letramentos, 4) Diversidade Cultural. Atualmente, ele é composto por pesquisadores atuantes nos diferentes níveis de ensino e nas mais variadas áreas do saber. Profissionais que atuam desde a Educação Infantil ao Ensino Superior nas Universidades e Instituições de Pesquisa do Brasil, integram um grupo diversificado de professores com interesse de continuamente ampliar as possibilidades de contato e trocas de conhecimentos em práticas interdisciplinares. Estabelece parceria com a Secretaria de Estado de Educação de MS, Município de Aquidauana, Anastácio e região e, com vários Programas de Pós Graduação, entre eles o Programa em Educação: Currículo PUC/São Paulo, onde foi publicado artigos na revista digital: "Interdisciplinaridade" em edições do ano 2011, 2012, 2013, 2015 e, no Livro "Interdisciplinaridade" pela editora Cortez. Também foram editados livros pelos pesquisadores e estudantes do grupo que, por sua natureza realizam e participam de

eventos nacionais e internacionais, resultando em várias produções com publicações em anais.

Paralelamente são desenvolvidas ações extensionistas de ensino e várias pesquisas individuais de iniciação científica, mestrado e doutorado. O grupo tem apresentado resultados significativos para a pesquisa nas áreas envolvidas, focalizando a formação interdisciplinar de professores para uma cultura da diversidade e caracterizando um olhar mais cuidadoso no espaço escolar. Tais pesquisas estão sendo divulgadas na revista do grupo: “Diálogos Interdisciplinares” e, pretendemos consolidar nosso projeto para um Programa de Mestrado Acadêmico: Formação de Professores na Interdisciplinaridade e na Interculturalidade, com o apoio da Pró Reitoria de Pós Graduação da UFMS.

## 1.2 Olhares sobre as diferentes expectativas do elenco e de seus papéis no grupo

A linguagem metafórica é um dos sistemas simbólicos que mais cresceu em popularidade nos últimos anos. De simples figura de linguagem, a metáfora passou a recurso de análise organizacional e instrumento de trabalho de consultores e agentes de mudança. Metáforas são mais que simples figuras de linguagem. Antes consideradas como perigosas e indutoras de erros, elas estão hoje reabilitadas como manifestações de operações cognitivas fundamentais. (WOOD Jr. 2000, 1)

A proposta de reunir um grupo que debatesse a realidade interdisciplinar na educação que, de certa forma, deveria estar inerente às suas práticas, mas que sofre forte resistência devido ao pensamento positivista e mecanicista enraizado em nossa sociedade trouxe certo alento aos que ansiavam por refletir, discutir e a vivenciá-la efetivamente.

O convite estendeu-se aos professores da universidade, professores da rede pública e acadêmicos de diversas áreas, atores que auxiliam na composição dos diferentes atos desta grande peça. Nosso olhar constitui-se da mescla de atriz e produtora do espetáculo, pois ao mesmo tempo em que atuamos nos distanciamos e observamos as necessidades do elenco. Os primeiros encontros foram de grande expectativa entre os membros, que relutantes e entusiasmados, ansiavam por ver como tudo iria acontecer.

Assim, esses momentos iniciais se constituíram mais na ideia de espectador do que de ator propriamente em que se esperava do diretor, para o CNPq<sup>7</sup> dirigente. A academia, em sua grande maioria, exigia reuniões teóricas aprofundadas em que se pudesse chegar a um “conceito” específico sobre a interdisciplinaridade, para assim fundamentar e constituir a peça propriamente; os/as professores/as da rede buscavam o “roteiro pronto” do qual iriam seguir, já que sua realidade

---

<sup>7</sup> Conselho Nacional de Pesquisa

assim os/as impulsionavam; e os/as acadêmicos/as, neste primeiro momento, mesclavam-se entre o estudar e o agir.

Desta forma, em meio a repetidas apresentações, pois novos participantes procuravam fazer parte do grupo e encontrar de alguma forma seus papeis, as reuniões se realizavam ora buscando atender as expectativas de uns, ora de outros. A leitura de artigos, apresentação de ações nas escolas, exposições de vídeos permitiram reflexões e trocas de experiências que deram início a composição dos atos da peça e do conteúdo de cada um. Neste espaço ouvimos o depoimento de uma acadêmica do Curso de Pedagogia da Instituição sobre sua atuação no grupo:

No ano de 2013, ao ser convidada, para fazer parte, pude conhecer e integrar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores da UFMS/CPAQ. Envolvida com os estudos, tive a oportunidade de conhecer mais sobre o conceito da Interdisciplinaridade, visto que, já havia tido um conhecimento prévio, mas por meio do grupo, foi instigante estudar e refletir sobre este conceito. O estudo em grupo fez com que eu compreendesse inúmeros conceitos, nas linhas de pesquisas, assim levantar questionamentos e refletir com outros professores. O GEPFIP já possui mais de ano de existência, e sua contribuição seja para a academia ou comunidade externa é de extrema importância. Hoje iniciando minha carreira docente e ainda integrante do GEPFIP/UFMS/CPAQ, constato a necessidade de estudar e participar das formações de professores, nesse sentido ampliar e rever nossas práticas nos diferentes níveis de ensino. THAIS DUARTE STAUFFER (2015).

É nesse pano de fundo que a “diretora”, ávida por reunir e integrar todos os personagens do elenco, através de uma comunicação direta inclusiva, se usufrui da tecnologia, hoje impregnada em nosso meio, criando uma página no *Facebook*<sup>8</sup>. Nela são divulgados os materiais de estudo, datas dos “ensaios” e informações gerais. Neste momento, percebemos a relevância do conhecimento de algumas acadêmicas, as quais foram o *back stage support*<sup>9</sup> para disponibilizar *online*<sup>10</sup> a programação e seu conteúdo. Este instrumento, apesar de conhecimento e uso de todos, nem sempre foi acessado; e em alguns momentos, foi até, repudiado por alguns, pois visava também remir o tempo e mediar discussões. Entendemos o posicionamento de alguns dos atores que anseiam pelo presencial, o contato humano, as expressões: do olhar e corporal; por outro lado, há também os que imersos nas multimodalidades digitais não concebem prescindir esta ferramenta funcional e prática. A professora Dra. Walkyria Monte Mór apresenta bem esta dualidade quando afirma que

Nessa descrição que remete à perspectiva da sociedade digital em que se vive, encontra-se um conceito de comunicação — nas relações de trabalho, de vida pessoal e de interação social. Inevitavelmente, esse é um conceito que a própria

<sup>8</sup> Rede social na internet.

<sup>9</sup> Trad. apoio nos bastidores.

<sup>10</sup> Trad. conectado à rede.

dialética entre sociedade — escola (ou universidade) leva para dentro das comunidades acadêmicas. O conflito que daí emerge refere-se, então, à manutenção da convencionalidade por meio da qual a linguagem é trabalhada e estudada academicamente há décadas e a adoção (a aceitação, para alguns) de mudanças no conceito de linguagem e comunicação e, principalmente, na prática do que tem sido identificado como uma nova comunicação ou uma comunicação tecnologizada. Percebe-se, no entanto, que, muitas vezes, esse conflito se reverte de uma perspectiva dicotômica, ou binária, como se a primeira alternativa tivesse que ceder lugar à segunda; ou como se a segunda alternativa tivesse que tomar o lugar da primeira. Uma perspectiva imbuída do caráter linear excludente, para o qual muitas vezes as ideias evoluem e cada patamar de evolução deve suplantar e substituir o(s) antecessor(es). Porém, não se trata de substituições e sim de agregações ou de acumulações. (MONTE MÓR, 2010, 471)

A autora descreve esta realidade de comunicação de forma a compreendermos que não há necessidade de privilegiarmos uma ação a outra, mas sim a liberdade de adequarmos os elos para chegarmos ao equilíbrio do entendimento. Neste sentido, todo diálogo sofre dissonâncias e em meio a estas tensões produtores e colaboradores mediavam às ações buscando um balanceamento na construção do *script*<sup>11</sup>. Nestes períodos, ficou nítido o exercício constante do fazer interdisciplinar no aqui e no agora, em que a necessidade de se estar “aberto para o outro, do respeito, do diálogo, do desapego, da humildade” que segundo a professora Adalzira Silva ao mencionar Ivani Fazenda afirma serem preceitos *sine qua non*<sup>12</sup> do fazer interdisciplinar (SILVA, 2014, 169-170).

Igualmente, à medida que o elenco foi se constituindo, percebeu-se a busca por temáticas que reunissem os membros em subgrupos cujos interesses e experiências pudessem ampliar os conhecimentos e direcionar para a atuação em um “ato” específico. Surgem assim, quatro linhas que perfazem o total da peça e que conectadas as demais tem sua própria *performance*. Destes “atos”, surgem fatos concretos que academicamente denominamos de Projetos de Pesquisa; e as ações destas investigações, se desdobram em Projetos de Extensão, os quais propiciam a participação e envolvimento da(s) comunidade(s) por eles beneficiados. Seus personagens, atores principais destas cenas, compartilham entre si sobre suas descobertas vivenciando nestas oportunidades de fala, a troca de turnos. Este desenrolar da comunicação, segundo Marcuschi (1986) (*apud*, GALEMBECK; COSTA, 2007,1939) é uma das principais características da conversação,

..., pois o fato de que os interlocutores alternam-se nos papéis de falante e ouvinte, caracterizando-a como uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum.

<sup>11</sup> Trad. manuscrito

<sup>12</sup> Trad. Essencial, absolutamente necessário.

Assim, o “atuar” dos diálogos passa a ser uma atividade rica e de crescimento mútuo, pois nela as cenas se concretizam pelo desempenho dos papéis de cada personagem.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA NOVOS PONTOS DE PARTIDA

Os resultados são exibidos à plateia, os leitores; que diante do palco da Revista Diálogos Interdisciplinares com seus holofotes *online* e impresso assistem a atuação dos autores, ou melhor, “atores”, descortinadas as páginas “cenas após cenas” das diferentes temáticas abordadas e debatidas. Sob este olhar crítico e indagador, o grupo dissemina seus feitos ampliando, também, as possibilidades de construção de outras peças e outros elencos. Diretor, produtores atores principais e coadjuvantes embora indivíduos com seus papeis específicos estão interligados de forma que o que se vê é o espetáculo, gratos pelo resultado e dispostos a buscar novos trabalhos em que atuar.

Diante das complexidades das questões na educação, as reflexões dos autores fazem-se pontuais sobre a interdisciplinaridade na prática docente e, descortina a forma como o conceito de percepção auxilia o desenvolvimento da pesquisa sob as múltiplas implicações onde se realizam a observação, a ação e a intervenção, possibilitando nosso olhar sobre o mundo em sua rede infinita de relações que nos levam a uma nova estrutura de pensamento, a uma nova dimensão.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_ (org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas - SP: Papirus, 1991.

BOLOG Nesi, M. F. **Vida e teatro em Guimarães Rosa: Grande Sertão: veredas e Pirlimpitice**. Trans / Form / Ação, São Paulo, 1985.

GUSDORF, George. Conhecimento Interdisciplinar. In Pombo, Olga; Henrique M. Guimarães. (Org.). **Interdisciplinaridade: Antologia**. Porto: Campo das Letras, 2006.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SILVA, Adalzira Regina de Andrade. Negociação. IN: FAZENDA, Ivani; GODOY, Hermínia Prado. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo, Cortez, 2014.

GALEMBECK, Paulo de Tarso; COSTA, Nonalíssia Silva da. **Alternância e participação**: a distribuição de turnos na interação simétrica. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1937-1944.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo, Ática.

MONTE MÓR, Walkyria. Multimodalidades e Comunicação: Ensino de Antigas novas questões no ensino de língua estrangeira. **Revista Letras & Letras**. Uberlândia-MG v.26 n.2 p. 469-476 jul.|dez. 2010.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: \_\_\_\_\_. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, 1992. Coleção Temas de Educação.

WOOD, Thomas Jr. **Metáforas espetaculares**: do dramatismo teatral ao dramatismo cinematográfico. Disponível em:  
[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2000/ORG/2000\\_ORG330.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2000/ORG/2000_ORG330.pdf) Acesso em: 21 abril, 2015.